

Prepare o guarda-chuva: a “tempestade de ideias” no ensaio do coro

Klesia Garcia Andrade
UFPB / UFPE
klesiagarcia@hotmail.com

Comunicação

Resumo: Ancorado na abordagem qualitativa e nos pressupostos teórico-práticos da pesquisa-ação, esse estudo de doutorado, em desenvolvimento, tem por objetivo geral compreender que dimensões da formação em música podem ser trabalhadas a partir de uma ação pedagógica que estimule a criatividade e envolva experiências de criação musical no contexto do coro. A pesquisa propõe a ampliação das discussões acerca da prática coral, tendo o estímulo da criatividade e a criação como condutoras do processo músico-educativo em um contexto cuja execução musical é, geralmente, predominante. A base teórica articula as perspectivas da psicologia da criatividade e da educação musical. A investigação teve como campo empírico o Projeto de Extensão da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) “Canta CAp: educação musical e prática coral”, desenvolvido no Colégio de Aplicação (CAp) da UFPE. Por meio de jogos, exploração sonora e rodas de conversa, os participantes foram estimulados a propor ideias e participar da criação musical coletiva. Uma das técnicas utilizadas no estímulo da criatividade, que se apresenta como o foco dessa comunicação, foi a “tempestade de ideias”. A análise preliminar dos dados evidencia a resignificação da prática coral. A implementação do processo músico-educativo fundamentado no estímulo da criatividade e da criação favoreceu o desenvolvimento da autonomia dos alunos, a liberdade para expressar ideias, a tomada de decisão a partir da exploração sonora e análise crítica, bem como a criação musical.

Palavras-chave: prática coral, criação e criatividade, tempestade de ideias

Antes de abrir o guarda-chuva

Se eu tivesse que sintetizar as ideias centrais da investigação que venho desenvolvendo no doutorado¹, utilizaria três palavras: coro, criação e criatividade. Francamente, esse estudo emerge das minhas inquietações profissionais diante de práticas significativas, mas limitantes, sobretudo no contexto coral. Sendo assim, proponho uma

¹ Pesquisa de doutorado em Educação Musical, realizada na Universidade Federal da Paraíba, sob orientação da professora Dra. Maura Penna.

pesquisa-ação voltada para a implementação de um processo músico-educativo de criação musical no contexto de coro infanto-juvenil. Em trabalho anterior (ANDRADE, 2017) apresento as características gerais do estudo e o diálogo entre a educação musical e a psicologia da criatividade, áreas do conhecimento que norteiam as bases teóricas.

Nessa comunicação compartilho a utilização da “tempestade de ideias”, uma técnica que, segundo Penna e Marinho (2012, p. 181), é “indicada por vários autores para o desenvolvimento de habilidades criativas”. Antes de detalhar as características dessa técnica e relatar como foi utilizada na minha pesquisa, até então, apresento um panorama geral da investigação, situando o leitor acerca do universo de estudo.

O objetivo geral da pesquisa caracteriza-se em compreender que dimensões da formação em música podem ser trabalhadas a partir de uma ação pedagógica que estimule a criatividade e envolva experiências de criação musical no contexto da prática de canto coral. Considerando as perspectivas teóricas da psicologia da criatividade e as propostas contemporâneas da educação musical acerca da criação musical, compreendemos que o ser humano possui um certo grau de habilidades criativas, que, a partir de condições favoráveis (ambientais, emocionais) e domínio de técnicas adequadas, podem ser aprimoradas (ALENCAR, 1986, 2009; LUBART, 2007; BEAUDOT, 1975; NOVAES, 1980; ELLIOTT, 1989; SIMONTON, 2001?). Tal pensamento distancia-se da ideia de que criatividade é uma característica de um grupo seletivo de indivíduos talentosos ou de pessoas que criam porque estavam inspiradas (PENNA; MARINHO, 2012; PENNA, 2012, 2003, 1988; BONA, 2011; BURNARD, 2012; FRANÇA; SWANWICK, 2002; FONTEERRADA, 2008; SANTOS, 2010).

Ancorada na abordagem qualitativa (ANDRÉ, 2012; BOGDAN; BIKLEN, 2003; BRESLER, 2007) e nos pressupostos teórico-práticos da pesquisa-ação (ANDRÉ, 2012; BARBIER, 2007; THIOLENT, 2011; TRIPP, 2005; KEMMIS; WILKINSON, 2011; ALBINO; LIMA, 2009), organizei o estudo considerando duas etapas: a primeira, de consolidação da prática coral, de 03/08/2016 a 03/04/2017; e a segunda, de intervenção pedagógica criativa, de 24/04/2017 a 27/11/2017.

A investigação teve como campo empírico o Projeto de Extensão² da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) “Canta CAp: educação musical e prática coral”, desenvolvido no Colégio de Aplicação (CAp) da UFPE e coordenado por mim (professora no Departamento de Música da UFPE) e pelo professor Rodrigo Luna (professor de música no CAp³). Os sujeitos envolvidos diretamente com o campo empírico eram alunos, professores do CAp (um professor de música e uma professora de teatro⁴), licenciandos em música da UFPE e eu, enquanto coordenadora geral da ação extensionista, regente e pesquisadora.

A “tempestade de ideias”: o que é e por que utilizá-la?

A técnica criada pelo empresário norte americano Alex Osborn, entre as décadas de 1950 e 1960, conhecida por *brainstorm* é no Brasil chamada por autores como Alencar (2009), Penna e Marinho (2012) de “tempestade de ideias”. Lubart (2007, p. 28) explica que o objetivo da técnica é encorajar as pessoas a expressar suas ideias, seja na busca de soluções para um dado problema ou para promover a reflexão sobre algum tema. No primeiro momento são anotados em um quadro o maior número de ideias possíveis. É importante enfatizar que todas as ideias são bem-vindas, das mais óbvias as mais inusitadas. Nessa fase inicial listam-se as ideias sem julgá-las. Após o seu esgotamento ocorre um momento de avaliação para identificar a(s) ideia(s) mais adequada(s). A “tempestade” pode ser utilizada em diferentes contextos, do empresarial ao educacional, individualmente, em grupos pequenos e grandes.

Na educação musical a técnica é utilizada na proposta de Re-arranjo, estratégia criativa elaborada por Penna e Marinho (2012). Nessa proposta a “tempestade” apresenta-se como uma importante etapa por possibilitar a construção coletiva de “um painel de

² O projeto foi proposto como atividade extracurricular para os alunos do CAp. A definição do horário dos ensaios considerou o período semi-integral do Colégio, bem como o intervalo das 11h50min as 13h30min, nas segundas e quartas-feiras, para os alunos dos 6^{os}, 7^{os} e 8^{os} anos. Em 2016 os ensaios aconteceram às quartas-feiras, das 12h30min as 13h20min, e em 2017, devido a modificações nos horários das atividades curriculares e a pedido da direção escolar, os ensaios foram realizados às segundas-feiras, no mesmo horário. A participação no projeto era voluntária. Todos os interessados, sobretudo alunos dos 6^{os}, 7^{os} e 8^{os} anos, poderiam participar. Em nenhum momento houve teste ou seleção de vozes. Os únicos critérios estabelecidos para participação no coro foram assiduidade, pontualidade nos ensaios e autorização por escrito dos responsáveis. Cerca de 20 alunos, aproximadamente, envolveram-se ativamente com a prática coral entre os anos de 2016 e 2017. Os nomes dos coralistas citados ao longo desse texto são reais.

³ O CAp contempla música enquanto disciplina curricular, ministrada por três professores licenciados em música.

⁴ Professora de teatro que participou da proposta: Fernanda de Mélo.

significações e associações provocadas pela música, que por sua vez indicam possibilidades para o trabalho criativo, sustentando assim a reapropriação ativa da música escolhida” pelos alunos (PENNA; MARINHO, 2012, p. 181).

A “tempestade de ideias” caracteriza-se como uma atividade que estimula o pensamento divergente, considerado como uma operação intelectual fundamental para o estímulo da criatividade (ALENCAR, 1974, p. 61). Para Lubart (2007, p. 26), o pensamento divergente é entendido como “processo que permite pesquisar de maneira pluridimensional as numerosas ideias ou respostas a partir de um simples ponto de partida”. Santos (1994, p. 24) menciona que o pensamento divergente relaciona-se “à produção de ideias próprias (não escolhidas dentre alternativas)”, apresentando muitas soluções que podem levar a diferentes direções, com soluções incomuns e distantes dos “padrões convencionais e já provados [...]”. No pensamento divergente “não há conclusão única”, mas a busca por “todas as soluções possíveis para dado problema” (BEAUDOT, 1975, p. 17).

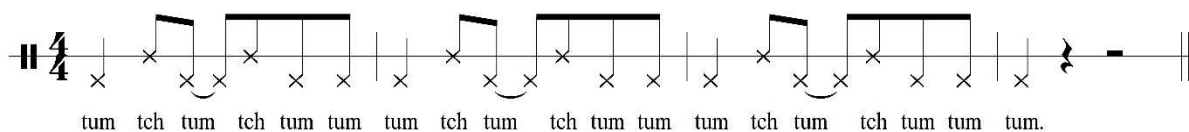
Na pesquisa que venho desenvolvendo a “tempestade” direcionou a verbalização de ideias, bem como a tomada de decisões de maneira organizada e reflexiva. Em geral, os ensaios corais voltam-se muito mais para a execução de repertório, reservando pouco ou nenhum espaço para a criação musical. Considerando o objetivo desse estudo, recorri à esta técnica com a finalidade de estimular uma participação mais ativa dos sujeitos, construindo um ambiente acolhedor, livre de censura e que favorecesse o processo músico-criativo.

A “tempestade de ideias” no ensaio do coro

O processo de criação musical, durante a segunda etapa da pesquisa-ação (de 24/04/2017 à 27/11/2017), iniciou com o “jogo do faz-de-conta”⁵. Por meio deste jogo, proposto no ensaio do dia 24/04/2017, surgiu a “ideia 1”, que se apresentou como o ponto gerador para que outras ideias emergissem nos ensaios seguintes:

⁵ O “jogo do faz-de-conta” foi elaborado por Campos e Weber (1987, p. 48), para ser proposto na escola básica com o objetivo de estimular a criatividade. No desenvolvimento desta pesquisa propus uma adaptação do Jogo para o contexto músico-educativo.

FIGURA 1 - “Ideia 1”: chamada à princípio de “tum tch”



Fonte: Diário de campo⁶.

No ensaio do dia 22/05/2017 propus a atividade “construção sonora”⁷, que tinha por objetivo desenvolver ideias melódicas e/ou rítmicas, do qual uma ideia sonora inicial fosse parte integrante. Os alunos foram estimulados a propor diferentes sonoridades para sobrepor a “ideia 1”. Dessa exploração emergiram as ideias 2 e 3:

FIGURA 2 - “Ideia 2”: chamada a princípio de batida no peito.

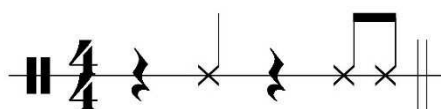
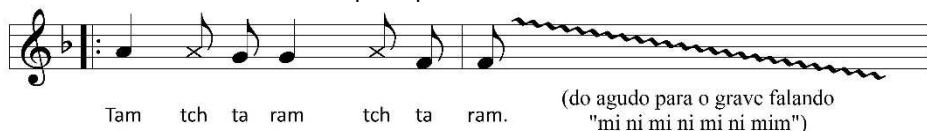


FIGURA 3 - “Ideia 3: chamada a princípio de melodia.



Fonte: Diário de campo.

Após o surgimento das três ideias, bem como de sua exploração⁸ propus a primeira “tempestade de ideias”, no ensaio do dia 19/06/2017. O objetivo dessa “tempestade” era estimular, entre os participantes, a verbalização de ideias relacionadas as características sonoras da nossa criação. Expliquei o procedimento e enfatizei que todas as ideias – da mais simples ou óbvia a mais diferente – eram bem-vindas. Informei que no primeiro momento o objetivo era listar as ideias, sendo que o julgamento aconteceria posteriormente. Os alunos tiveram a liberdade para sugerir tema, texto e sonoridades que poderiam ser utilizadas na

⁶ As transcrições das ideias sonoras que emergiram ao longo da pesquisa foram feitas por mim.

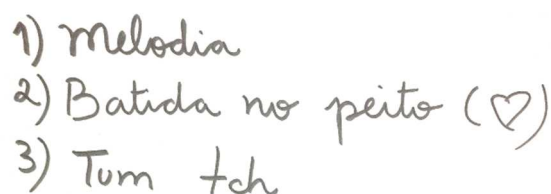
⁷ A atividade “construção sonora” foi uma adaptação feita por mim da proposta de Campos e Weber (1987, p. 62) intitulada “construção de um quadro”.

⁸ Exploramos as três ideias de diversas maneiras como, por exemplo, diferentes andamentos, intensidades e sobrepondo umas as outras.

criação musical. No início os alunos demonstraram dificuldades em verbalizar seus pensamentos.

Em meio ao silêncio, escrevi no quadro termos relacionados as três ideias já exploradas (tum tch: “ideia 1”; batida no peito: “ideia 2”; melodia: “ideia 3”):

FIGURA 4 - Ideias listadas no quadro



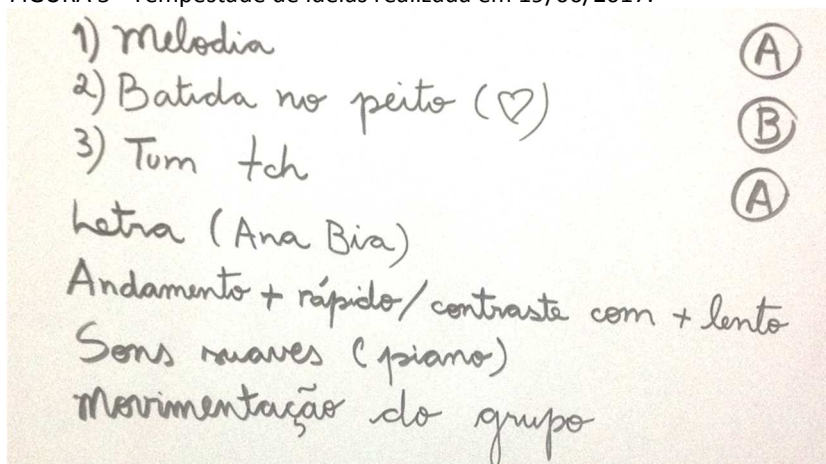
1) Melodia
2) Batida no peito (♡)
3) Tum tch

Fonte: Diário de campo.

A quebra do silêncio ocorreu quando a aluna Ana Beatriz ofereceu a letra de uma de suas músicas para ser utilizada como elemento da criação. Anotei no quadro “letra (Ana Bia)” e na sequência os alunos iniciaram uma discussão sobre mudança de andamento, organização de partes mais agitadas e outras mais tranquilas, intensidade, entre outros. A aluna Larissa comentou que “poderia fazer um som [...] doce [...], tipo moranguinho”; João Pedro questionou “suave?” e ela respondeu positivamente (DIÁRIO DE CAMPO, 19/06/2017). A ideia de Larissa enfatizava o contraste de caráter, utilizando trechos de uma batida rítmica corporal marcante e outros com sonoridades mais ligadas e suaves. A partir do comentário de Larissa, discutimos as possibilidades de forma musical e a canção “Na lua”⁹ – que estava em desenvolvimento, de estrutura formal “A B A” – serviu de exemplo sobre como poderíamos explorar contrastes, considerando uma estrutura pré-definida. O aluno Arthur sugeriu “movimentação do grupo” como um elemento a ser considerado na nossa criação.

⁹ Música de Kiko Bertolini e Júlio Pires de Almeida; Arranjo: Villani Cortêz.

FIGURA 5 - Tempestade de ideias realizada em 19/06/2017.



Fonte: Diário de campo.

Dos 22 alunos presentes nesse ensaio, poucos expressaram ideias. Larissa foi a aluna que mais participou, todavia demonstrava dificuldades para verbalizar seus pensamentos. A primeira experiência com a “tempestade de ideias” revelou a ansiedade dos alunos em julgar as poucas ideias que haviam sido anotadas. Mesmo estimulando os alunos a expor seus pensamentos, os poucos que se pronunciaram, algumas vezes, queriam julgar as ideias listadas no quadro. Nesse sentido, o papel do professor torna-se imprescindível, pois em um contexto em que se busca o estímulo da criatividade, com livre expressão de pensamentos e tendo o julgamento adiado, a antecipação do julgamento poderia bloquear o desejo de expressão de alguns participantes. Essa primeira experiência com a “tempestade” revelou dificuldades em implementar a técnica. Problemas relacionados à administração do tempo no ensaio não permitiram que chegássemos na fase do julgamento das ideias propostas. Analisando criticamente todo o processo criativo, observei que todas as ideias expostas e anotadas foram mantidas e agregadas na criação musical.

A segunda “tempestade” ocorreu no ensaio do dia 26/06/2017, com ênfase na forma musical. Apenas dez alunos compareceram. Relembramos rapidamente as três ideias sonoras (figuras 1, 2 e 3) e escrevi no quadro “A B A”. Convidei a aluna Ana Beatriz para ler o texto de sua canção e em sequência cantá-la. A canção tinha a estrutura de duas estrofes e um refrão. A letra explicitava as expectativas de uma vida feliz, apesar das dificuldades. Após Ana Beatriz cantar e receber os aplausos dos colegas, discutimos como utilizar a peça, e a própria aluna

sugeri que, a princípio, poderíamos usar a letra do refrão. Os alunos acataram a indicação e decidimos que, além da letra do refrão, seria utilizada a sua melodia¹⁰:

FIGURA 6 – Refrão da música de Ana Beatriz

Que tal sen-tir es-se som, a me-lo-di - a. Es-cu-te,o seu co-ra-ção, fa-ça seu di - a.

5 A vi - da se - gue em fren - te e não es-pe - ra a gen - te.

9 Só de-pen-de de vo - cê, su-a,a-le-gri - a. Seus lá-bios es-tão a - í, en-tão sor-ri - a.

13 Só o - lhe pro - pre-sen - te. Que tal fa-zer di - fe-ren - te?

17 Que tal fa-zer di - fe-ren - te?

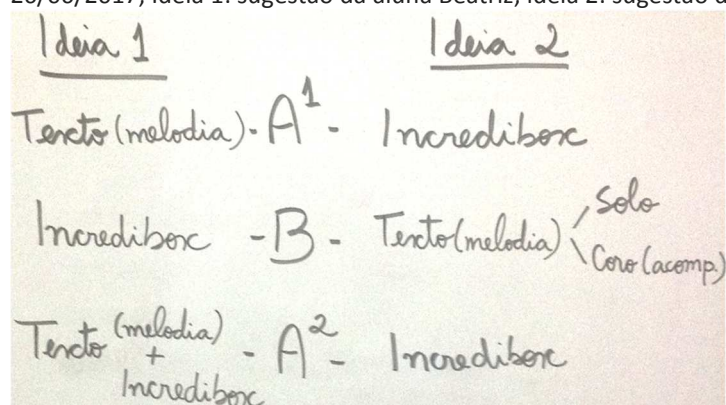
Fonte: Diário de campo.

A quantidade menor de alunos nesse ensaio favoreceu a discussão e havia uma “atmosfera” de cumplicidade. Conforme discutíamos, as alunas Larissa e de Beatriz apresentaram propostas diferentes de conteúdo para cada uma das partes de nossa música. De maneira provisória, chamamos de *Incredibox*¹¹ a execução sobreposta das três ideias iniciais, e de “texto (melodia)” o refrão da música de Ana Beatriz:

¹⁰ Posteriormente sugeri ao grupo que utilizássemos o texto da primeira estrofe da canção de Ana Beatriz, com fala ritmada. Exploramos essa possibilidade e o grupo acatou a sugestão. A letra da primeira estrofe é a seguinte: Acorde com um sorriso / o universo conspira a seu favor / o mundo dá voltas / todas em volta do amor.

¹¹ Aplicativo de criação e sobreposição de ideias musicais utilizado pelo professor Rodrigo Luna nas aulas de música do CAP. Para mais informações acesse: www.incredibox.com

FIGURA 6 - Tempestade de ideias com anotações sobre a forma musical, realizada em 26/06/2017; Ideia 1: sugestão da aluna Beatriz; ideia 2: sugestão da aluna Larissa

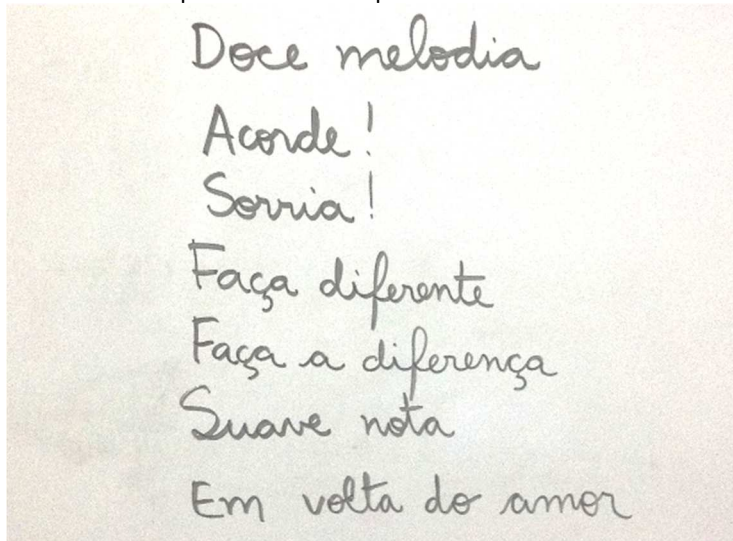


Fonte: Diário de campo.

Os termos utilizados pelos alunos nessas duas primeiras “tempestades” revelaram o conhecimento conceitual, adquirido em experiências anteriores (primeira etapa da pesquisa-ação e do contexto sociocultural), acerca dos materiais sonoros, como por exemplo, “solo” e “melodia”. Encerramos a discussão sem definir quais das duas propostas assumiríamos. Sugeri que os alunos pensassem nas possibilidades e retomaríamos o julgamento das ideias no ensaio seguinte. De maneira geral, a segunda fase da “tempestade de ideias”, de julgamento e avaliação, ocorreu em diferentes momentos do processo criativo conforme as ideias eram experimentadas, sendo incorporadas na criação ou rejeitadas pelo grupo. Foi o que aconteceu posteriormente com a “ideia 2” (figura 2). A exploração do material sonoro e das possibilidades de forma musical levaram o grupo a abandonar a “ideia 2”.

No ensaio do dia 06/11/2017, quando havíamos finalizado o processo de criação, perguntei para os participantes qual seria o nome da nossa música. Retomando os princípios da “tempestade de ideias”, listamos no quadro o maior número de sugestões:

FIGURA 7 - Tempestade de ideias para escolha do nome da música.



Fonte: Diário de campo.

Considerando que apenas sete alunos participaram desse ensaio (de uma média de 20 alunos), a “tempestade” foi retomada no ensaio seguinte, 13/11/2017. Depois de ensaiarmos a criação e outras peças do repertório, escrevi no quadro os nomes sugeridos no ensaio anterior e perguntei se teriam outras sugestões. Três novos nomes foram indicados: “Tum tch tum”, “Música do acorde” e “Acorde musical”. Com os nomes listados no quadro e após a discussão e julgamento, resolvemos escolher o nome da canção através de uma votação. Solicitei que cada participante escolhesse um nome de sua preferência. Conforme a leitura de cada nome, os alunos levantaram as mãos, indicando o seu voto. Das onze sugestões, tivemos três mais votadas: “Em volta do amor”, “Doce melodia” e “Tum tch tum”. Realizamos uma nova votação com as três opções e a mais votada foi “Em volta do amor”. Os participantes aplaudiram o resultado.

Perguntei aos alunos sobre a escolha do nome da música e as razões de escolherem “Em volta do amor” como a mais adequada. Uma aluna explicou que a escolha se deu porque “a música quase toda, gira todinha através do amor. Por exemplo, [...] acorde com um sorriso, [...] tipo, você tá relacionando ao próprio amor. Também tem na música ‘em volta do amor’” (DIÁRIO DE CAMPO, 27/11/2017), referindo-se ao texto. Perguntei para a aluna Ana Beatriz se o nome escolhido representava a criação e ela respondeu que sim, “porque quando você está sorrindo, você está em volta do amor” (DIÁRIO DE CAMPO, 27/11/2017). Considerando

a faixa etária dos alunos, entre 10 e 14 anos, a letra e o título da canção refletem expectativas positivas perante a vida. Por meio da criação musical, os participantes expressaram sonoridades que faziam sentido para o grupo. Talvez por isso a necessidade de definir uma letra para a canção e a indicação de equilibrar sonoridades e andamentos contrastantes, deixando claro que a criança e o adolescente têm algo a dizer de forma organizada e contextualizada.

Fechando o guarda-chuva

O uso da “tempestade de ideias” evidenciou a importância dessa técnica no estímulo do pensamento divergente, que como mencionei é uma operação intelectual essencial para o estímulo da criatividade e, nesse estudo, contribuiu significativamente no direcionamento da proposta criativa. A técnica favoreceu a verbalização de ideias, colaborando para a construção de um ambiente livre de censura. O julgamento adiado possibilitou a reflexão, o desenvolvimento do pensamento crítico e a tomada consciente de decisões. O comportamento dos participantes, da primeira até a terceira “tempestade”, também modificou-se: na primeira “tempestade”, poucos alunos expressaram suas ideias e, ainda, alguns colegas já queriam julgar as poucas sugestões listadas; na segunda os participantes estavam melhor familiarizados e com menos receio para expressar suas opiniões (relembrei que todas as sugestões eram bem-vindas, livres de censura) e por meio da técnica conseguimos listar as possibilidades de forma musical; na terceira, os participantes estavam bem à vontade para sugerir os nomes para a canção e o grupo já havia entendido que o julgamento aconteceria somente após esgotarmos todas as ideias.

Em um contexto músico-educativo em que a maior parte das decisões e direcionamentos do trabalho é de responsabilidade do regente, a utilização de técnicas e jogos que estimulam o pensamento divergente, como é o caso da “tempestade de ideias”, sinaliza a possibilidade de redefinição na dinâmica dos ensaios e até mesmo uma ampliação dos papéis, proporcionando uma atuação mais ativa de todos os sujeitos envolvidos: regente, cantores e instrumentistas. Nesse estudo, além da “tempestade” contribuir para um

envolvimento ativo dos participantes, favoreceu o encaminhamento da proposta criativa, que culminou com a criação de “Em volta do amor”¹².

Atualmente essa pesquisa encontra-se em fase de conclusão, com as principais atividades voltadas para o fechamento das análises dos dados e a escrita da tese. Todavia, já é possível afirmar que a implementação do processo músico-educativo, fundamentado no estímulo da criatividade e da criação contribuiu para o desenvolvimento da autonomia dos alunos, proporcionando liberdade para expressar pensamentos e concepções, a tomada de decisão a partir da exploração sonora e análise crítica, bem como a criação de uma obra que foi compartilhada com o público.

¹² “Em volta do amor” foi executada em duas apresentações: em 20/11/2017 no II Seminário Internacional de Educação em Africanidades e Afrodecendências da UFPE; e, em 22/11/2017 na abertura da I Semana de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura da UFPE.

Referências

ALBINO, César; LIMA, Sonia Regina Albano de. A aplicabilidade da pesquisa-ação na educação musical. **Música Hodie**, v. 9, n. 2, p. 91-104, 2009. Disponível em: <http://www.musicahodie.mus.br/9_2/index.php>. Acesso em: 14 mai. 2016.

ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de. **Como desenvolver o potencial criador**: um guia para a liberação da criatividade em sala de aula. 11. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2009.

ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de. **Psicologia da criatividade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de. **Um estudo de criatividade**. Arquivo Brasileiro de Psicologia Aplicada. Rio de Janeiro, abr.-jun. 1974, p. 59-68. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abpa/article/viewFile/17077/15876>>. Acesso em: 02 mai. 2017.

ANDRADE, Klesia Garcia. Criação musical e prática coral: dimensões da formação em música. **Anais**. XI Conferência Regional Latino-Americana de Educação Musical da ISME. Educação musical latino-americana: tecendo identidades e fortalecendo interações. Natal, 2017.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. A abordagem qualitativa de pesquisa. In: _____. **Etnografia da prática escolar**. 18ª ed. São Paulo: Papirus, 2012.

BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Tradução de Lucie Didio. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.

BEAUDOT, Alain. **A criatividade na escola**. Tradução de Mariana Sampaio Gutierrez e Bernadete Hadjionnou. São Paulo: Ed. Nacional, 1975.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 2003 (Coleção Ciências da Educação).

BONA, Melita. Carl Orff – Um compositor em cena. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (org). **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: Ibpex, 2011, cap. 4, p. 125-156.

BRESLER, Liora. Pesquisa qualitativa em educação musical: contextos, características e possibilidades. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, n. 16, p. 07-16, 2007. Disponível em: <http://www.abemeducaomusical.org.br/Masters/revista16/revista16_artigo1.pdf>. Acesso em: 2 fev. 2015.

BURNARD, Pamela. **Musical creativities in practice**. Oxford: Orford University Press, 2012.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza; WEBER, Mirian Geralda. **Criatividade**. Rio de Janeiro: Sprint, 1987.

ELLIOTT, David J. The conception of creativity: implications for music education. In: SUNCOAST MUSIC EDUCATION FORUM, 1989. **Anais...** [S. l.]: [s. n.], 1989. p. 14-39.
Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/234651274_The_Concept_of_Creativity_Implications_for_Music_Education>. Acesso em: 18 maio 2018.

FRANÇA, Cecília Cavaliere; SWANWICK, Keith. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. **Em Pauta**. Porto Alegre, v. 13, n. 21, p. 5-41, 2002. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/EmPauta/article/view/8526>>. Acesso em: 14 mai. 2016.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

LUBART, Todd. **Psicologia da criatividade**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

KEMMIS, Stephen; WILKINSON, Mervyn. A pesquisa-ação participativa e o estudo da prática. In: DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio (Org). **A pesquisa na formação e no trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011, p. 39-59.

NOVAES, Maria Helena. **Psicologia da criatividade**. 5ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1980.

PENNA, Maura; MARINHO, Vanildo Mousinho. Ressignificando e recriando músicas: a proposta do re-arranjo. In: **Música(s) e seu ensino**. 2.ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Sulina, 2012. cap. 9, p.173-207.

PENNA, Maura. A fala como recurso na educação musical: possibilidade e relações. In: **Música(s) e seu ensino**. 2. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Sulina, 2012, p. 208-230.

PENNA, Maura. Revendo Orff: por uma reapropriação de suas contribuições. In: PIMENTEL, Lucia Gouvêa (Coord.). **Som, gesto, forma e cor: dimensões da arte e seu ensino**. 4ª ed. Belo Horizonte: C/Arte, 2003. p. 80-110.

PENNA, Maura. A proposta pedagógica da oficina de música. In: VVAA, **Educação musical: textos de apoio**. Rio de Janeiro: Funarte, 1988. p. 47-50.

SANTOS, Regina Antunes dos. A perspectiva da criatividade nos modelos de conhecimento musical. In: **Mentes em música**. ILARI, Beatriz Senoi; ARAÚJO, Rosane Cardoso (Org.). Curitiba: Ed. UFPR, 2010, p. 91-110.

SANTOS, Regina Márcia Simão. A natureza da aprendizagem musical e suas implicações curriculares: análise comparativa de quatro métodos. **Fundamentos da educação musical**. Série Fundamentos 2. jun. 1994, p. 7-112.

SIMONTON, Dean Keith. **The psychology of creativity**: a historical perspective. USA, [2001?]. Disponível em: <http://simonton.faculty.ucdavis.edu/wp-content/uploads/sites/243/2015/08/HistoryCreativity.pdf>. Acesso em: 18 maio 2018.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set. dez. 2005. Disponível em: <<http://goo.gl/qZ3Qrz>>. Acesso em: 14 mai. 2016.